ANNO XIII — Domingo, 18 de Fevereiro de 1894 — NUM. 712

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

16 de fevereiro.

Por mais que digam, a unica maneira de deitar abaixo a *lei das rolhas* é o ridiculo e a lucta com armas eguaes. Se os jornalistas, processados por uma lei de excepção, encarregassem um moço de esquina de tomar a responsabilidade criminal de cada um dos artigos querellados, ha muito que a lei teria cahido perante a gargalhada publica, como inefficaz e comica. Mas, desorientado como anda tudo n'este paiz, a um erro corresponde sempre outro erro maior, a um disparate outro disparate que o deixa na sombra, e assim n'uma extraordinaria corrente de insania. Fugiu d'entre nós todo o espirito positivo e pratico.

Quem foi o primeiro a sahir do campo licito para o illicito? Foi o governo, hoje este, hontem outro qualquer. Quem foi o primeiro a subtrahir-se á responsabilidade dos actos praticados? Foi o governo, calcando aos pés o codigo fundamental da nação, as liberdades garantidas pela lei, com as mais ultrajantes dictaduras da historia contemporanea. Ora permanecer, em face d'isso, usando dos meios normaes e ordinarios, não é uma espantosa falta de habilidade e de senso? Pois não chega a ser patacoada ridicula expôr, sem defesa, o corpo aos golpes do adversario? Não lhe chamem valentia, porque é o contrario d'isso. E' quichotismo, é fanfarronada com que o fracalhão pretende illudir os espiritos simples. Se a covardia do *Seculo*, agachando-se deante dos dictadores, é mais repugnante, não deixa de ser fraquesa ou loucura estar a provocar o toiro sem meios de defesa. «Venha o toiro e marre aqui.» Ora isto é insensato, por mais que lhe queiram dar outro nome.

De resto, não tem a *Vanguarda*, o mais perseguido dos periodicos até este momento, que se queixar do juiz Veiga, visto que o *corregedor* é obra sua. Talvez que os leitores se lembrem do *Povo de Aveiro* ter previsto, logo ao começar da campanha do *Casaquinha* contra o commissario Pedroso de Lima, e quando todos batiam palmas ao redactor da *Vanguarda*, o caso do feitiço se vir a voltar contra o feiticeiro. Dizia então o *Povo de Aveiro*, pouco mais ou menos: «O *Casaquinha*, no fim de contas, não está sendo mais do que um instrumento do governo civil e do proprio ministerio. Por um lado, o commissario Veiga, o commissario geral e o proprio governador civil jogam-n'o, como arma de vingança uns, de despeito outros, de anniquilamento todos, contra o homem que mais auctoritariamente se vem impondo nas regiões da policia; por outro lado, o governo e a monarchia aplanam, emfim, o caminho para a tenaz aspiração, em que se embalam desde o tempo de D. Luiz, de dar á policia um regimen excepcional. A obra do *Casaquinha* vem a ser a obra, a grande obra da monarchia.»

Por essa occasião accentuámos tambem a immoralidade da propaganda da *Vanguarda*, por isso que não era admissivel deixar de pé os chefes hierarchicos do sr. Pedroso de Lima, quando se deitava abaixo este commissario.

Succedeu tudo quanto previramos. O sr. Pedroso de Lima não foi sacrificado por espirito de moralidade, que esta coisa não é de grande monta para o sr. João Franco, mas em obediencia a um plano politico. Os serviços publicos ficaram peor do que estavam. Licção de moral não a houve, nem directa nem indirectamente, porque, sendo castigado um, pouparam-se outros tão responsaveis como elle. E o *Casaquinha*, ludibriado e *comido* por todos os lados, paga tudo junto agora, a sua inhabilidade, a sua immoralidade e os seus beliscões nos *representantes da ordem*.

E' ter paciencia, amigo. Com estas licções é que a gente vae aprendendo.

Não obstante, eu, repito, censuro vivamente a conducta dos dictadores e sinto, apenas, que os jornalistas perseguidos não se saibam defender com habilidade e bom senso.

N'uma coisa tem o *Casaquinha* carradas de razão. E' quando diz que os *corregedores*, que tanto se indignam com os artigos de jornaes, não teem indignação nenhuma para os grandes ladrões que passeiam impunemente por todo o paiz.

Tem o *Casaquinha* muitissima razão.

———Hontem correu o boato do ministro francez em Lisboa ter apresentado um *ultimatum* ao governo, por causa da célebre questão dos caminhos de ferro. Não é verdade, mas lá chegaremos. E se não chegarmos foi porque, não haja duvida, o governo teve a *prudencia* de ceder a tempo.

Eu não desejo o *ultimatum*. Talvez o desejasse se este povo fosse, já agora, capaz de se irritar com qualquer coisa. Como não é, valha-nos Deus! antes o governo tenha a *prudencia* de ceder a tempo do que provoque mais pontapés na lazarenta e azorragada besta indigena. Pobre besta, que já mette dó! Quando ella não resiste aos pontapés do João Franco e aos escarros que lhe lança para cima o Carlos Lobo de Avila, como havia de resistir aos pontapés da França?

Mas, se o caso, por esse lado, não fosse tragedia, eu gostava de o vêr pelo lado da comedia. Sempre me queria rir da cara dos nossos jornalistas republicanos, que, dia a dia, apontam aos pacovios a França republicana como modêlo de governos, quando essa republica collocasse a sua força ao serviço dos syndicateiros para vibrar affrontas e humilhações a um povo inoffensivo.

Eu queria vêr. Queria vêr! Que diabo hei de eu vêr, afinal, mais do que tenho visto?

Tenho visto tudo. E, quando assim não fosse, bastava-me ter visto o artigo publicado hoje na *Vanguarda*, o qual começa por accusar o governo de se ter aproveitado da Companhia Real só para metter na sua commissão administrativa amigalhaços a réis 2:400$000 annuaes, e o syndicato Marianno de Carvalho de ter arruinado, em favor dos seus socios, a mesma Companhia.

Ah! como são de lama os caracteres no meu paiz! Como se me obscurece a alma de desalento quando vejo jornalistas que parecem austeros, escriptores que parecem independentes, publicistas que se dizem honrados, atacar vivamente a monarchia, o rei, a immoralidade do mechanismo official em acção, sem um assomo de revolta, sem um acto, sem um signal, sem um gesto de indignação pela hypocrisia, a revoltante hypocrisia do partidarismo de que se tornaram solidarios e que lhes bate palmas! Não; eu n'esses momentos não acredito na resurreição do meu paiz, d'um paiz onde os que se dizem reformadores e justos começam exactamente por não serem homens. Não lhes vibra o temperamento uma sensação de revolta, um grito de indignação, um pontapé de nojo. Tudo n'elles é ficticio, ou então são tão lymphaticos, teem o sangue tão aguado, que quando lhes chega á guella a branda onda da justiça basta-lhes engulir para que a estrangulem. Oh! as conveniencias partidarias! Os interesses politicos! E' quanto basta para que os mais audazes dos jornalistas republicanos, os mais energicos dos seus pamphletarios, os mais puros dos seus publicistas, fiquem quietos e calados quando o sangue lhes sôbe á cabeça ao presencearem as quotidianas torpezas e refalsadas hypocrisias dos que se dizem seus correligionarios.

Como eu desanimo da regeneração d'este paiz quando vejo tanta gente comedida e prudente!

A *Vanguarda* despede raios contra o governo porque os socios do syndicato Marianno de Carvalho só aproveitaram a Companhia Real para os seus interesses, deixando os accionistas a pedir. São as palavras textuaes da *Vanguarda*. Entretanto, ha um mez ainda que o auctor d'aquelle artigo votava uma moção de glorificação a um dos taes socios do syndicato Marianno de Carvalho. Ha um mez ainda que o auctor d'aquelle artigo louvava a dedicação partidaria, os serviços e abnegação de um dos membros da commissão administrativa, ou coisa que o valha, da tal Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. E não se ergue no ar uma mão de homem para fustigar a cara d'aquelle jornalista falsario! E não surge um bico de qualquer das botas dos pamphletarios republicanos para sacudir os fundilhos das calças d'aquelle salafrario! Tudo accommodaticio! Tudo solidario! Tudo prudente!

Meu pobre paiz, que já nem tens honra de palmito e capella. Desces á cova, como burro pôdre encontrado n'um caminho.

———Ha dias, houve uma gréve na fabrica de escovas e pinceis do bairro Andrade. Querem saber uma boa? A gréve foi promovida por um director contra outro director. Na fabrica havia um mestre, que um dos directores queria pôr fóra. Mas como o mestre era protegido do outro director, aquelle andou *prudentemente*. Chamou os operarios a casa, os quaes, aliás, não gostavam do mestre, deu-lhes *doces* para lhes *adoçar* a bocca, e recommendou-lhes que declarassem não querer trabalhar com o tal mestre.

Dicto e feito.

Olhem que é uma nota moral, de primeira ordem!

E até breve, que não falta agora que dizer.

Y.

Os anarchistas em Paris

Os nossos leitores teem já conhecimento do ultimo attentado dos anarchistas, no café do Hotel Terminus, em Paris, e ao qual nos referimos na quinta-feira.

A imprensa d'aquella cidade vem cheia de pormenores ácerca do ousado golpe. O *Figaro* transcreve a narração feita por M. D. Rotschild, de Londres, que se achava no hotel quando se deu a explosão, bem como reproduz o testemunho de um dos creados, que serviu o anarchista quando este, abancado a uma das mesas, pediu café.

A bomba foi arrojada contra o lustre, attingiu as lampadas electricas, quebrando algumas, mas não rebentou n'esse momento. O anarchista fugia já em direcção á porta por onde entrára quando se deu a explosão. Como a bomba só rebentou quando tocou no sobrado, as balas que a enchiam espalharam-se em duas direcções apenas, ou ao nivel do solo, ou para o alto, sobre o tecto da sala, que ficou esburacado em differentes pontos.

*

Nos primeiros interrogatorios o anarchista dizia chamar-se Lebreton; mas um policia habilmente conduzido conseguiu arrancar-lhe n'uma confissão plena o seu nome verdadeiro, que é Emilio Henry.

Ao levantar-se da cama, na manhã de 14, Lebreton dirigiu-lhe logo a palavra, mostrando-se disposto para a palestra. Falou-lhe das suas viagens por diversos paizes da Europa e das suas relações com muitas pessoas.

O policia, que é perspicaz e tem um certo tino para arrancar revelações aos criminosos, não desaprovou o ensejo. Excitou o amor proprio do preso, pondo em duvida com apparente indifferença e mostrando-se sempre benevolo para com elle, algumas das affirmativas que estava ouvindo. Lebreton esforçava-se por provar o que dizia e, de replica em replica, a questão foi-se encaminhando para o anarchismo, provocando uma discussão entre os dois interlocutores.

Depois de não poucas observações o preso terminou por dizer em tom concludente:

—Para que todos sejam felizes, é necessario destruir a actual organisação social e metralhar todo o existente. Depois reorganisaremos novamente o mundo.

—Isso é proceder com excessiva rapidez, ponderou o agente. O mais acertado será ir reparando as injustiças suavemente e por parcellas.

—E' muito ingenuo, replicou o anarchista. Veja, meu amigo, o resultado que Vaillant obteve. Não sabe que se lembrou, em vez de empregar balas e metralha, de encher a sua lata de sardinhas com miseros e inoffensivos cravos? Eu metti na bomba balas, verdadeiras balas. Nunca faremos nada com a brandura e a agitação legal.

Como Lebreton se ia irritando, ardilosamente, o policia aconselhou-lhe que socegasse e procurou levar a conversa para outro caminho. Essa manha produziu o effeito desejado. Lebreton exaltou-se cada vez mais, insistiu em falar nos attentados anarchistas e declarou preferir a guilhotina ao presidio.

Por ultimo, n'um momento de enthusiasmo, o anarchista exclamou:

—Pois bem; acho-te sympathico e vou dizer-te o que nunca hei de dizer a ninguem e muito menos a um juiz burguez. Chamo-me José Emilio Henry. Nasci a 26 de setembro de 1872, em S. Martins de Provensalo, perto de Salamanca. Meus paes eram francezes, e residi n'aquella cidade até que, já homem, vim para Paris com minha mãe, que reside actualmente no departamento de Seine-et-Oise. Sou o unico auctor da explosão do café do Hotel Terminus. Não tive cumplices de qualidade alguma, nem homem nem mulher. Para certos negocios, vale mais só do que acompanhado.

O agente, depois de pôr novamente em duvida as declarações do preso, conduziu a discussão por fórma tal, que o dynamitista comprometteu-se a escrever n'um caderno, que elle me apresentou, tudo o que lhe tinha revelado na sua longa confidencia.

E poz-se a escrever a declaração. Quando elle acabou, o agente pegou no caderno e dirigiu-se a toda a pressa para a prefeitura, onde narrou o que se tinha passado.

Depois o prefeito de policia foi ao Dépot, mandando chamar o preso á sua presença. Este, apenas o viu, exclamou:

—Já sei a que vem. Não poude averiguar coisa alguma e foi necessario que eu o ajudasse. Provei-lhe que o senhor não servia para nada. Agora já sabe quem sou; deixe-me em paz. Tenho orgulho de ter atirado a bomba. Se não me tivesse deixado cahir tão estupidamente na armadilha, nunca teria conseguido saber que fui eu o auctor da explosão. Não procure cumplices porque eu não os tenho.

Depois o anarchista declarou que tinha construido a bomba com uma caixa de sardinhas que carregou com polvora verde, acido picrico, balas e zagalotes grandes. A bomba tinha uma mecha que Henry acendeu mesmo dentro do café, tendo a machina poisada nos joelhos. O explosivo causaria effeitos espantosos se não tivesse cahido sob uma mesa com tampa de marmore. A pedra impediu que as balas seguissem a trajectoria que lhes era natural. Henry lamenta que a bomba não tivesse cahido em sitio mais apropriado para fazer estragos no café e no hotel.

*

Entre os anarchistas presos em Paris figura Paulo Bernard, homem perigosissimo. Tem 32 annos, uma phisionomia extremamente energica, e é alto e moreno. Usa bigode, muito louro, e veste correctamente. Dá provas d'um sangue frio inalteravel.

Recusou terminantemente declarar onde vivia e responder ás perguntas que se lhe fizeram para se averiguar se tomou parte

nos ultimos attentados anarchistas.

A policia espera pormenores de Barcelona, onde o anarchista residiu muito tempo. Embora esteja implicado no attentado do theatro Lyceu, não será concedida a extradicção. Será julgado por um tribunal francez.

A prisão de Bernard consternou os anarchistas, que o tinham na conta d'um dos seus chefes mais conspiquos.

PARIS, 13.—O estado das pessoas feridas pela explosão no café Terminus é bastante satisfactorio. Nenhuma d'ellas parece estar em perigo.

Lebreton, o auctor do attentado do café Terminus, declarou ao juiz de instrucção que arremessando a bomba explosiva quiz advertir a sociedade de que é dura para com os pequenos e os miseraveis.

PARIS, 14.—Está emfim reconhecida a identidade de Lebreton. O criminoso chama-se Emilio Henry. Nasceu em Barcelona de paes francezes a 26 de setembro de 1872. Tinha vindo de Londres. Era anarchista conhecido pela policia, a qual sabia da presença d'elle em Paris desde 18 de janeiro. Não trabalhava desde que fôra habitar em Londres, mas estivera antes empregado no estabelecimento d'um esculptor e n'um armazem de moveis.

Declarou que tinha procedido sósinho, sem cumplices, e acrescentou: «Vaillant procedeu como uma creança; não se usa de prégos para fazer ir pelos ares os burguezes.»

PARIS, 15.—O jornal *Paris* diz que Henry, o auctor do attentado do café Terminus, veio de Londres com mais tres anarchistas, e que as auctoridades parecem achar-se em presença d'um verdadeiro trama organisado em Londres para vingar a morte de Vaillant, esperando-se por isso numerosas e importantes prisões.

PARIS, 15.—O anarchista Emilio Henry, auctor do attentado do café Terminus, é filho do revolucionario Henry, membro da Communa, que foi julgado á revelia pelo conselho de guerra e condemnado á morte, e que conseguiu fugir para Hespanha, onde morreu.

Noticia da ultima hora

PARIS, 15.—A policia descobriu o ultimo domicilio do anarchista Emilio Henry e achou lá uns restos de polvora chloratada. O domicilio do criminoso tinha sido visitado na noite anterior pelos companheiros anarchistas que levaram todos os documentos compromettedores. Conclúe-se de tudo isto que Emilio Henry teve cumplices no attentado do café Terminus, os quaes são activamente procurados pela policia.

BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 15.—Foi prorogado por 60 dias o estado de sitio.

Appareceu a febre amarella a bordo dos navios encostados aos caes nas dokas. O almirante americano Benham mandou sahir dois dos seus cruzadores com receio do contagio.

RIO GRANDE DO SUL, 15.—Falleceu o general Izidoro, chefe dos governistas.

PELO MUNDO

O EXERCITO DA RUSSIA

A Russia conta ter armadas as suas tropas com o novo modelo de espingardas e de equipamento, no fim do anno corrente. No anno findo a despeza com o rearmamento, que está na maior parte feito, elevou-se á enorme cifra de 30 milhões de rublos, cerca de dezeseis mil contos de réis.

A LEI DE LYNCH

A lei de Lynch continúa em vigor na America. Ultimamente um negro de 18 annos, Roscoe Parker, assassinou uma velhinha de cerca de 70 annos, para a roubar. Preso e encerrado na cadeia de Winchester, no Ohio, apenas lá se conservou tres dias. Na madrugada do quarto dia, grande numero de habitantes da cidade e das povoações visinhas arrombaram a cadeia e tomando conta do preso, conduziram-o para um arrabalde, onde foi pendurado pelas pernas a uma arvore, a fim de servir de alvo ás carabinas e rewolvers dos circumstantes.

Cento e desasete balas lhe metteram no corpo! E em seguida amarraram-lhe uma pedra ao pescoço e atiraram-o ao rio.

Justiça summaria!

DIAS DO TRABALHO

Segundo uma estatistica publicada na Allemanha, os russos trabalharam 267 dias por anno; os inglezes 278; os hespanhoes 290; os austriacos 295; os italianos 298; os bavaros e os belgas 300; os saxonios e os francezes 302; os suissos, os dinamarquezes e os norueguezes 303; os prussianos 305; os hollandezes e americanos do norte 308; e finalmente os hungaros 312.

TRAGEDIA AMOROSA

O theatro russo acaba de perder dois dos seus mais notaveis artistas, o actor Chadrinsky e a actriz Wyrwier, ambos novos, de enorme talento e já com grandes nomes. A companhia de que elles faziam parte estava representando em Cracovia. Suppunha-se que entre os dois havia intimas relações, mas elles guardavam tão bem as apparencias, que nem os proprios collegas tinham a certeza d'isso. Mademoiselle Wyrwier estava hospedada em casa de uma familia amiga, e Chadrynski no hotel. Uma manhã, porém, appareceram ambos mortos no quarto d'ella. Chadrynski tinha atravessado o coração da amante com uma bala de rewolver, e em seguida fez saltar os miolos. Um bom final de acto.

A LUCTA DE PEIXES

Os siamezes são apaixonados de um genero de briga devéras curioso—a lucta dos peixes. Os peixes brigadores são pequenos, 4 a 5 centimetros de comprido, e pertencem á familia dos «Belta pugnax».

Quando estão em socego teem o corpo todo de uma côr acinzentada, mais carregada no lombo do que na barriga; mas logo que dois machos se encontram, eriçam a cauda e lombo d'uma especie de palhetas de côres vivissimas e variegadas, os olhos tornam-se phosphorescentes, a pelle fica brilhante e, então, atacam-se com furia. O combate é sempre longo e encarniçado, terminando unicamente pela fuga do vencido.

Os siamezes são extremamente apaixonados por essas luctas, pelas quaes fazem apostas verdadeiramente loucas:—perdidos os haveres, é tão grande a sua paixão, que chegam a jogar a mulher e os filhos.

A LOCOMOTIVA ELECTRICA

Diz uma folha parisiense que terminou no domingo ultimo a primeira série de experiencias officiaes de locomotiva electrica, unica no seu genero, de que é inventor o engenheiro francez Heilmann.

Esta curiosa locomotiva, que produz a electricidade, isto é, a propria força motora ao mesmo tempo que está em movimento, forneceu velocidade de 80 kilometros em terreno plano e 58 nas pendentes mais ingremes.

O resultado das experiencias diz-se que foi o mais satisfactorio.

NOTICIARIO

Os Reis

Só hoje podemos continuar com a publicação do notavel trabalho critico *Os Reis*, cuja traducção ha tempo se achava interrompida.

O folhetim *Os Reis* sahirá agora regularmente até á sua conclusão.

Recrutamento

Por ordem superior foi mandado abonar ao contingente maritimo do concelho de Aveiro o aspirante de marinha Elias dos Santos Carvalho, que assentou praça como voluntario em outubro de 1892.

As festas henriquinas

Consta que um piquete dos bombeiros voluntarios d'esta cidade irá tomar parte no cortejo civico do centenario henriquino.

*

Tambem consta que a phylarmonica «Amisade» irá assistir aos festejos.

O tempo

Continúa deslisando com uma temperatura suave, como nos mais ridentes dias de primavera.

Tourada.—Uma innovação

Informam-nos de que no dia 8 do proximo abril deve realisar-se uma luzida tourada, na praça de S. João, d'esta cidade. O promotor da corrida está em contrato com o matador de novilhos hespanhol Sebastião Almarcho (el Armilio) e a sua *cuadrilha*. Na mesma corrida tomarão parte tambem bandarilheiros portuguezes.

N'este torneio será introduzida uma innovação, que consiste n'um certamen musical, para o qual estão convidadas quasi todas as phylarmonicas do districto, sendo conferido um premio pecuniario á que fôr para isso indicada por um jury competente.

Foi resolvido que os documentos passados pelos parochos, taes como certidões e attestados, não estejam sujeitos á contribuição industrial.

O rapé

Aviso aos interessados.

Como ninguem ignora, é frequente, ás pessoas dadas ao uso do rapé, tomarem-no de dentro de um involucro de chumbo, com o fim de o conservarem mais fresco.

Acontece, porém, que o rapé, emquanto fresco, exerce uma acção especial sobre o involucro, desenvolvendo uns saes, que o individuo vae ingerindo lentamente e de que lhe resulta um envenenamento gradual das mais perniciosas consequencias.

Acautelem-se, pois, os que fazem uso do rapé.

Os saes cupricos

Está creando por aqui numerosos proselytos o tratamento, pelos saes cupricos, contra o *mildeu* das vinhas e dos batataes. Este anno são poucos os agricultores que não experimentam.

Multa attenção

Veja-se o anuncio que, assim epigraphado, hoje publicâmos na secção competente.

O planeta Jupiter

Este colossal planeta, que é approximadamente *mil e trezentas vezes* mais volumoso que a nossa terra, e cuja revolução á roda do sol, do qual dista setecentos e setenta e cinco milhões de kilometros (a terra dista, apenas do sol cento e quarenta e nove milhões de kilometros), se effectua em cerca de doze annos, é de facil observação, e, até ao fim de março, encontra-se nas melhores condições de visibilidade que póde offerecer este anno. Passa por detraz do sol no dia 4 de junho, e portanto torna-se invisivel para nós de abril a outubro.

Feira de Março

E' este anno menor o numero de barracas pedidas para a feira de Março.

Desde o dia 1 até 15 do corrente foram exportados de Gallisa para Portugal, pela ponte internacional, os generos seguintes: 852 cabeças de gado vacum; 87 suinos; 11 cavallar; 20 lanigero; 453 volumes de pescado fresco; 26 fardos de polvo secco e 80 cascos de sardinha salgada.

Os vinhos portuguezes na exposição de Chicago

A «Wine & Spirit Trade Circular», de Ridley, publica no seu ultimo numero o relatorio de Alphonse le Duc, presidente do jury da secção de viticultura, na exposição de Chicago, e que diz respeito aos vinhos portuguezes expostos.

O relatorio é seguido das seguintes palavras, muito honrosas para nós:

Reconhecedores convictos dos excellentes productos embarcados agora pelos nossos amigos do Porto, é para nós muito agradavel dar publicidade ao procedente relatorio que, na nossa opinião, é de todo o ponto justificado. Como já dissémos, limitâmos a nossa lista de nomes aos dos expositores de vinhos que receberam as mais altas recompensas; mas devemos observar que das 73 casas expositoras apenas seis deixaram de alcançar, pelo menos, menção honrosa.

AGUARDENTE DE CANNA DE MOSSAMEDES

Recebida directamente

E' uma bebida perfeitamente tonica e estomacal.

Vende-se ao litro e ao copo no estabelecimento de ARTHUR PAES.

ARMAZEM

De aguardentes, vinagres e azeites

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedaes de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguem compre calçado sem primeiro ir vêr o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

FOLHETIM

— 42 —

OS REIS

Em 1900

X

Renaud interrogou a boa mulher. Lollia era muito piedosa. Tinha o quarto cheio de imagens de santos. Os *bouquets* que lhe lançavam, costumava ella leval-os a uma capella da Virgem.

—E habil como ella, é, monseigneur!

Demais, era uma necessidade da sua profissão. O trabalho dos outros acrobatas podia ainda soffrer algumas infracções ás regras da continencia. Mas o trabalho de Lollia era mais exigente. A equilibrista aerea devia evitar não sómente a prenhez, que desloca o centro de gravidade, mas tambem as curvaturas, os calores na nuca e as dôres surdas.

E Renaud ficou satisfeito de saber isto, de pensar que a arte da sua amiga era, na verdade, a mais mystica das artes, visto que não era senão uma paciente victoria sobre a materia e que, para elle, um corpo de mulher se transformava quasi no "corpo glorioso„ de que falam os theologos. E alegrava-se de que a arte acrobatica, tal como o milagre da santidade, tivesse por primeira condição a castidade absoluta e que a força que erguia da terra Thereza de Avila ou soror Maria Alacoque fosse tambem a que sustinha nos ares as fórmas adoraveis de Lollia.

Renaud amava a innocencia da joven acrobata. Ia amiudadas vezes jantar com a familia Tosti. As suas conversações com Lollia eram d'uma puerilidade que o encantava. A rapariga era d'uma ingenuidade a toda a prova e d'uma ignorancia infantil. As suas ambições cifravam-se em amar a Deus e a seus paes. Contava o que tinha visto nas suas viagens atravez os dois mundos, mas a verdade é que ella apenas vira as coisas do circo.

Vivia só para a sua arte. A maior parte dos dias era absorvida pelo seu "trabalho„ porque os seus exercicios exigiam representações continuas. E o sentimento da sua excellencia acrobatica dava-lhe um orgulho immenso. Parecia-lhe que o seu destino era o mais bello de todos. Imaginava-se a si mesma um poema vivo. Desprezava os comediantes, cujo mister é recrear os homens, fingindo ser o que não são; deprezava mesmo os clowns, que se desfiguram e que dizem gracejos. Deprehendia-se dos discursos d'ella que se julgava egual ás princezas e imperatrizes. E Renaud achava isto muito sensato.

Gostava de a vêr tão perfeitamente ingenua e tão especial, tão extravagantemente excepcional. E persuadia-se que amando-a se fazia mais natural, se "simplificava„ segundo o conselho de Tolstoï, por cujas doutrinas se apaixonára recentemente e cujo evangelismo elle adaptára d'uma maneira exquisita ao que lhe restava da mania esthetisante. E, como não podia pensar em fazer de Lollia sua amante, e como, aliás, não desejava isso, pois que precisamente pela sua pureza é que elle a adorava, resolveu desposal-a. Ninguem diria que isto não fosse um acto eminentemente racional e bom, digno a todos os respeitos d'um homem livre, e que só as almas grosseiras e os espiritos broncos ousariam criticar.

Desde logo, como odio de artifice e por um artifice supremo, começou de evitar nas suas maneiras tudo o que podesse comparar-se, mesmo de longe, ás phrases ou conversações escriptas, e o seu zelo em se simplificar era tal que se applicava em não dizer senão coisas que podessem ser comprehendidas por creanças ou pelas mulheres mais ignorantes. Não se atrevêra até então a declarar o seu amôr a Lollia, com receio de cahir na phraseologia que elle detestava, e todavia era junto d'ella que sentia sempre um gozo ineffavel.

Uma tarde em que se achou só com ella na pequena sala de jantar dos Tosti (a mãe estava na cosinha e o pae tinha ido fazer uma viagem) o principe Renaud disse sómente isto:

—Lollia, amo-a.

A pequena deusa não mostrou nenhuma surpreza, mas pareceu muito contente.

Renaud accrescentou:

—E a menina tambem me ama?

Ella respondeu:

—Sim, monseigneur.

—Mas ama-me porque sou principe?

—Tambem por isso, monseigneur.

—E se o não fosse, amar-me-ia tambem?

—Sim, monseigneur.

(Continúa.)

FOLHAS SOLTAS

SOPA DE PEDRA

Está-me a lembrar agora a historia de dois rapazes da tropa, dois pobres moços, dois tristes soldados, que foram aboletados para casa de um grande somitico, em Peniche, por este tempo.

Foi-lhes logo dizendo o homem:

—O' filhos, vocemecês véem para cá? Ora a idéa! Não lhes posso senão dar agua e lume.

—Agua e que?

—E lume.

—Já não é mau.

—Mas advirto-os desde já, para saberem em tempo com o que podem contar e não me azoinem depois com pedidos...

—Diz bem.

—Tenho razão ou não tenho?

—Tem, tem razão.

—Cada um dá o que póde.

—Está bem de vêr!

—Não é assim?

—E'.

—Pois ahi está. Agua e lume teem vocês aqui. O mais arranjem-o.

—Sim, senhor!

—Estamos entendidos.

Pozeram agua ao lume.

Depois disse um para o outro:

—Oh! Rufino, vae buscar a tal coisa, hein?

—A agua já ferve?

—Não; mas para haver tempo de se lavar.

—Ah! Isso sim.

E para o dono da casa:

—Com licença!

—Você vae sahir?

—E' um instante. Faz favor de não fechar a porta.

—Não fechar a porta! Deus nos livre d'isso; a porta quer-se sempre fechada.

—Vou alli buscar uma coisa e volto já...

D'alli a nada voltou com uma pedra.

—Vá, disse-lhe o outro, lava-a que a agua já está a ferver...

O soldado lavou a pedra muito bem lavada, em tres aguas, como se faz ao arroz, depois escorreu-a, limpou-a e metteu-a na panella.

O somitico estava pasmado.

E mais ficou quando os viu deitarem sal na panella e provarem.

—Que tal está? perguntou um dos aboletados.

—Não está má.

—Não deve estar, porque a pedra parece boa.

—Ah! isso é ella. De boa qualidade.

—Precisa ferver.

—E' o que precisa. E se tivesse uma cabecinha de nabo, umas cenouras, estava obra!

—Homens, lá por isso não seja a duvida! ponderou o dono da casa. Tomem vocês lá duas cenouras, e duas cabeças de nabo, e mesmo tambem a rama se querem...

—Pois venha de lá isso.

Metteram os vegetaes para dentro da panella.

D'ahi a bocado provaram.

—Que tal vae?

—Vae bem. Está mesmo boa. Por mais um nadinha ficaria optima!

—Que nadinha é? perguntou o avarento.

—Um bocadito de toucinho, ou banha de porco... respondeu um dos soldados.

—Pois, tire lá; mas hão de darme a provar, porque tenho curiosidade de vêr o que sahe d'ahi.

—Sahe uma sopa só, afinal.

—Mas isso é sopa de pedra?

—E' sim senhor. Tambem se faz de seixos. Mas esta é mais gorda.

—E' a primeira vez que tal ouço!

—Ha de gostar.

Foi-se o soldado ao toucinho, cortou-lhe um naco, deitou-o no caldo da hortaliça e deixou ferver.

—Cheira, cheira isso já?

—E bem!

—Ora! Pois é pitéo. E em levando um "annexim„ que lhe falta, é de uma pessoa lamber o prato...

—O que é que falta?

—Um pedacinho de chouriço ou mesmo linguiça. Isso então fica uma perfeição!

—Homem, disse o somitico, lá por causa de um appendice tão facil de achar á mão, não deixe essa extraordinaria comida de chegar a ser o que se diz perfeita...

Juntou-se o chouriço.

Cozeu, cozeu...

Deitava um cheiro...

—O' senhores, que cheiro! disse o unhas de fome.

—Cheira muito bem, meu senhor, e melhor ha de saber, redarguiu um dos aboletados.

E o outro aboletado:

—Está prompta. Está na conta propria. Agora, em querendo, vamos a ella... Isto com pão é melhor ainda, se é possivel, mas sem pão, é boa.

O somitico foi buscar um pão.

—Vamos lá a isso... Estou com vontade de saborear essa historia...

—Esta historia é mais bonita que a da caróchinha e com isto se diz tudo! Ora muito bem... Uma vez partido o pão á mão...

—Sim! ponderou o outro soldado. Isso é de preceito para este caso. Ha de ser por força á mão...

—Sim, sim... pois seja á mão.

—Mas por força!

—Acredito, basta vocês dizerem.

—Agora despeja-se-lhe o caldo em cima, guardando de reserva o pão sufficiente para maxucar no toucinho, acompanhado com as hervas... Que tal? "Boa„?

—Está optima! exclamou o homem. Está excellente. Vocês são o diabo! Não ha gente como são os soldados, para estas coisas! Como vocês fizeram sopa de um pedrogulho, e fica uma delicia por esta maneira! Não se acredita! Parece bruxaria!

—E' para vocemecê vêr.

—Cá me fica!...

JULIO CESAR MACHADO.

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

Linimento anti-nevralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

RAPAZ

Precisa-se na Encadernação Academica.

Rua da Vera-Cruz.

CHRONICA LIGEIRA

No mercado de Badajoz tem baixado consideravelmente o preço do gado suino. Diz um jornal d'alli que a baixa é motivada pela muita abundancia do gado suino portuguez que tem affluido áquelle mercado.

* Vae ser reorganisada a Associação de Jornalistas e Homens de Lettras, do Porto.

* Dizem da ilha de S. Miguel que tudo alli tem subido de preço n'estes ultimos dias. As laranjas e os ovos estão a vintem cada um.

* No mez de outubro falleceram no Rio de Janeiro 146 portuguezes.

* Na rua dos Clerigos, no Porto, está uma taboleta com o retrato de Luiz de Camões, posta n'um estabelecimento de fazendas brancas, chitas e lenços.

* A folha official publicou uma portaria determinando que os sêllos destinados a solemnisar o centenario do infante D. Henrique sejam vendidos sómente nas capitaes dos districtos administrativos, e nos dias 4 a 13 de março.

* Chicago, 14.—Um novo incendio, devido a malvadez, desiruiu o peristylo do palacio da exposição Feira do Mundo.

* Umas irmãs da caridade denominadas Dorotheas vão fundar em Guimarães um collegio. Estão bem servidos os vimaranenses.

* Mandou-se abrir concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora das Neves, de Angeja, concelho de Albergaria.

* O sr. ministro da guerra vae ámanhã a Barcarena assistir ás experiencias da polvora sem fumo do capitão Barreto.

* Consta que o sr. Borges Grainha, professor do lyceu de Braga, é candidato a uma vaga dada no lyceu do Porto.

* Noticiam do Porto que o sr. dr. Alexandre Braga foi acommettido de nova congestão pulmonar. E' muito grave o seu estado.

* As estampilhas postaes destinadas a commemorar o centenario do infante D. Henrique, foram feitas em Leipzig. São lithographadas.

Passos

Hoje, de tarde, tem logar a ceremonia dos Passos, cujo prestito deve sahir da egreja do Carmo e recolher na de S. Domingos.

Vale a pena experimentar

Um proprietario do Alemtejo diz ter no seu pomar algumas macieiras, que de velhas já não davam fructo. Tomou no inverno uma porção de cal virgem e, tendo-a desfeito com agua, caiou com um pincel os troncos das arvores, uma vez sómente. O resultado foi a destruição das moscas e insectos e cahir a casca ou cortiça velha e ser substituida por outra. D'ahi rejuvenecerem todas e terem produzido regularmente.

Longevo

Na povoação do Cazelho, freguezia do Guardão, concelho de Tondella, falleceu um individuo que contava a bonita idade de 105 annos.

Conservou até ao fim da vida um bom estomago e só nos ultimos tres annos é que perdeu o vigor das pernas e a vista.

«Os filhos da millionaria»

A acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa, vae publicar um novo romance de Emile Richebourg. Intitula-se *Os filhos da millionaria*.

A nova producção do festejado escriptor foi recentemente publicada em folhetins, em um dos principaes jornaes parisienses, e a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica.

Recommendâmos aos nossos leitores a obra do romancista francez, cujas condições de assignatura vão mencionadas no annuncio adeante publicado.

Vinhos e azeites

No concelho de Monsão, o vinho paga-se de 27$000 a 34$000 réis a pipa.

O azeite em Villa Nova de Foscôa já tem o preço de 5$500 réis; e o vinho regula por 1$800 e 1$900 réis.

Os primeiros annuncios

O annuncio não é invenção moderna. Em França, no reinado de Luiz XIII, já era explorado. Em Portugal só o foi em 31 de agosto de 1715, em que sahiu o primeiro annuncio na *Gazeta de Lisboa*, numero 4. Em França sahiu á luz no anno de 1631 a primeira *Gazeta*, sob a direcção de Theophraste Renandot, e sob a inspiração de Richelieu, a qual já continha annuncios. Ainda existem na bibliotheca nacional de Paris alguns numeros d'aquelle jornal.

Depois de 1850 é que se póde fixar a epocha da prosperidade dos annuncios.

"O Povo de Aveiro„

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

FACECIAS

Assistia a um ensaio geral, em companhia do emprezario, uma cantora recentemente escripturada n'um theatro; á sahida o emprezario pergunta:

—Que lhe pareceu?

—A orchestra está um poucochinho alta...

—Bem dizia eu. E já que encontro alguem da minha opinião vou já pôr em obra o que ha tempo tinha vontade de fazer. Vou mandar cortar os pés aos bancos dos muzicos.

—✲—

Entre ladrões.

—O nosso officio é muito bom, dizia um ladrão a outro; mas o peior é a forca.

—És um asno, respondeu o companheiro, porque o que realmente faz com que elle seja tão bom, é precisamente a forca. Se não houvesse forca, seriam tantos os officiaes do nosso officio, que ás duas por tres, seria preciso que nos roubassemos uns aos outros.

—✲—

Em uma freguezia das aldeias do Marão, e com a temperatura de 10 graus abaixo de zero, dizia o abbade, na pratica dominical:

—Meus filhos, tende medo do inferno, aquillo lá é só gelo. Ha tanto frio que o que aqui sentimos se póde chamar calor, comparado com elle.

Acabada a pratica, o mestre-escola foi ter com o padre:

—O' sr. abbade, o senhor disse que o inferno é de gelo e os sagrados livros dizem ser elle de fogo?!

—Deixe lá. Se eu fosse dizer a esses lapuzes, no meio do frio que aqui vae, que o inferno era de fogo, elles seriam capazes de desatar a fazer peccados, para se irem lá aquecer.

—✲—

Calino foi ao theatro e adormeceu na cadeira. No fim de uma hora acordou-o a voz de um actor que gritava no palco:

—Oh! céos! Ha dois dias que estamos aqui!

—Jesus! exclama Calino levantando-se afflicto. E eu que disse á mulher que recolhia a casa antes da meia noite! Como hei de agora justificar esta demora de dois dias!

—✲—

N'uma loja de barbeiro:

O official, que tem a mania de contar as suas penas aos freguezes, ha meia hora que está atormentando o paciente a quem faz a barba.

—Ora colloque-se no meu logar. O que faria o senhor a um homem de quem tivesse tantos escandalos?

O seu cliente, sanguinario:

—Mandava-o barbear por você!

ANNUNCIOS

MUITA ATTENÇÃO

Francisco Elias dos Santos Gamellas vende as suas tres partes da marinha Fidalga, sita na calle das Pyramides. Recebe propostas em carta fechada até ao dia 25 do corrente.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1894.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o Iberismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres coros cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de

300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remettendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

Ás mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas ás requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções) . . 50 réis
Sem instrucções . . . . . 30 »

Á VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES—**BELEM & C.ª**—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior